



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Miocardite Viral Neonatal Após Vacina Rna Mensageiro Para Covid 19 Em Gestante

Autores: NAILU LEALINA GARRIDO LOPES (HOSPITA MUNICIPAL VILA SANTA CATARINA), JACKELINE GRANDO DELLA TORRE, RAFAEL GONCALVES COMPARINI, RODRIGO DE JESUS GONÇALVES FIGUEREDO, MARIA RENATA TOLLIO CHOPARD, ALINE MARCOS DE LORENZI AGUIAR, NICOLE LEE UDSSEN LUIS

Resumo: Miocardite neonatal é uma doença rara e grave que leva à insuficiência cardíaca, choque cardiogênico, arritmias e até óbito, causada principalmente por enterovírus e adenovírus. Seu diagnóstico é sugerido por alterações eletrocardiográficas, aumento de enzimas cardíacas e disfunção ventricular esquerda e confirmado por meio de biópsia endomiocárdica e ressonância magnética. Atualmente relatos de miocardite causada pelo SARS-COV 2, assim como após a vacinação com vacinas de RNA mensageiro têm sido publicados, mesmo sem uma relação causal bem definida. Relatamos aqui o caso de uma recém-nascida prematura de 35 semanas, cuja gestação evoluiu com oligoâmnio severo agudamente no final da gestação com descolamento de 50% da placenta. Ela necessitou de manobras avançadas de reanimação neonatal, intubação orotraqueal e teve Apgar 3/7, mas sem indicação de hipotermia neuroprotetora. A genitora havia recebido vacina RNA(m) contra SARS-COV2 uma semana antes do parto. Apresentou anemia aguda com necessidade de transfusão, suporte ventilatório e de drogas vasoativas nas primeiras horas de vida, com melhora, extubação e suspensão do suporte no 4º dia de vida. Após período de estabilidade evoluiu com piora no 6º dia e disfunção sistólica discreta do ventrículo esquerdo. No 13º dia, apresentou sinais de franca insuficiência cardíaca, com fração de ejeção (FE) de 38% e elevação de enzimas cardíacas (troponina e pro-BNP), cujo pico ocorreu no 21º dia de vida, levando à hipótese de miocardite. Realizada ampla investigação etiológica infecciosa com resultados negativos. Anatomopatológico de placenta sem alterações infecciosas. RN apresentou IgG positivo de 1373.3 AU/mL, com PCR negativo para COVID19. Coletados 4 hemoculturas e 1 urocultura, negativas. Recebeu alta com 29 dias, com ecocardiograma com FE 52% e derrame pericárdico discreto. Troponina e BNP em queda, em uso de carvedilol, captopril e prednisolona para seguimento ambulatorial. Frente aos relatos de miocardite com possível associação a este tipo específico de vacina e que acometem mais a população jovem consideramos importante este caso como alerta para a possibilidade de ocorrência deste fenômeno com recém-nascidos, frente à escolha do imunizante para gestantes e pela passagem transplacentária de anticorpos. Ainda que um evento raríssimo, pela sua gravidade é necessário manter essa como uma possibilidade diagnóstica.